

Espaços não-formais de ensino como uma metodologia para o ensino de Ciências na perspectiva do movimento CTS.

M.^a Thais Eastwood Vaine - UTFPR
Dr. Mário Sérgio Freitas - UTFPR

Resumo

Este trabalho verificou como os espaços não-formais de ensino podem se constituir em uma metodologia para o ensino de Ciências articulada com as ações em sala de aula na perspectiva do movimento CTS. Realizou-se uma pesquisa com professores de Ciências em escolas municipais de Curitiba e os resultados mostram a necessidade de mais discussões acerca da conexão desses locais com a sala de aula, pois não raro os professores realizam enfoques conteudistas durante as visitas.

Palavras-chave: espaços não-formais; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Introdução

Segundo Wolinski et al. (2009) os museus e centros de ciências são espaços fundamentais de divulgação e educação da população sobre assuntos relativos à ciência e tecnologia. Sabbatini (2003) aponta que esses espaços também se destacam como instituições capazes de conectar os avanços e as questões relacionadas à ciência e à tecnologia aos interesses do cidadão comum.

Esse contexto mostra a importância de os professores saberem a melhor maneira de articular as visitas a esses locais com a metodologia de sala de aula.

Diante desse cenário, o problema dessa pesquisa é verificar como os espaços não-formais de ensino podem se constituir como uma metodologia para o ensino de Ciências articulada com o ensino de sala de aula na perspectiva do movimento CTS.

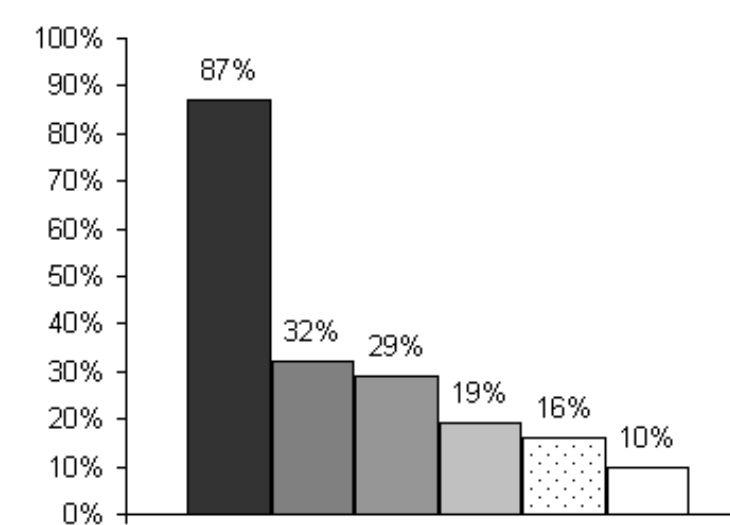
Metodologia

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário impresso, disponibilizado a 64 professores de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Curitiba. Para avaliar a forma de articulação da visita ao espaço com a sala de aula utilizou-se questões abertas, pois possibilitam recolher informações ricas e variadas. Também havia uma questão fechada abordando se o professor já havia levado seus alunos a um espaço não-formal de ensino de Ciências. As questões abertas foram analisadas através da análise de conteúdo e as fechadas através de estatística descritiva. Foram recolhidos 40 questionários.

Resultados

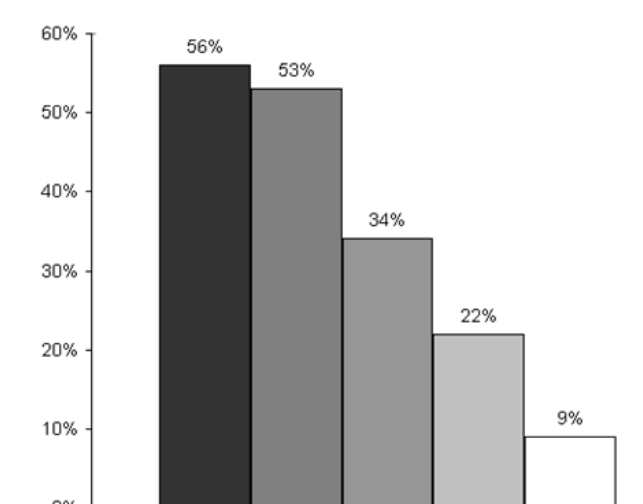
Segundo Marandino (2000), a etapa de preparação é fundamental para a eficácia das visitas. Dos respondentes, 97% realizam atividades de preparação.

Quanto ao tipo de atividade realizada, as respostas foram categorizadas conforme o Gráfico 1.



Categoria	Legenda
sondagem do conhecimento prévio (em relação ao conteúdo e/ou espaço)	■
Orientações a respeito de futuras atividades relacionadas	■
Orientações quanto à organização e ao comportamento (disciplina)	■
Explicação sobre os objetivos da visita	■
Motivação, despertar a curiosidade	■
Não especificou	■

Em relação às atividades de retomada, todos os participantes relataram que as realizam. As atividades listadas foram divididas em categorias, conforme o Gráfico 2.



Categoria	Legenda
Avaliação formal escrita	■
Retomada oral (conversa, debate, discussão, mesa-redonda)	■
Utilização como referência durante a explicação	■
Atividades diversificadas (cartazes, produções artísticas, painéis, produção de cartilha, exposições)	■
Não especificou	■

Conclusões

Através dos resultados verificou-se que muitos docentes não têm claros seus objetivos. Querem levar seus estudantes a um espaço não-formal, pois reconhecem que eles «precisam sair um pouco da escola», «ampliar seus conhecimentos», mas não se organizam quanto ao detalhamento da sua finalidade, o que é mostrado nas explicações das propostas de atividades de preparação e de retomada, em que a maioria tem aspecto generalista.

Para que esses locais possam ser utilizados numa perspectiva do movimento CTS, é necessário vincular discussões mais profundas acerca da sua articulação com a sala de aula.

Observação: O produto final deste trabalho está disponível em www.roteirosdeciencias.com.br